

## A vitória de Yamandú no Uruguai e as ondas latino-americanas

Victor Missiato (\*)

*A América Latina é um palco interessante para se analisar ondas políticas. A partir do século XIX, quando as ex-colônias conquistaram suas independências, diversos ciclos políticos ensejaram um perfil muito peculiar da cultura latino-americana*

Os projetos liberais das elites aristocráticas e letradas novecentistas, a região assistiu a um ciclo de mudanças sociais importantes em meados do século XX até os anos 1960, quando um novo ciclo autoritário se espalhou na região, até um árduo processo de redemocratização que percorreu as décadas de 1980 e 1990.

Após um período de grande abertura econômica ao final do século XX, uma primeira onda de esquerda assumiu um inédito protagonismo em países como Venezuela, Equador, Bolívia e Brasil, sem contar os novos espaços conquistados no Chile, Uruguai e Argentina, já no início do atual século.

Muito impactante, essa onda praticamente hegemônica, quando foi criada a UNASUL, que buscava avançar os espaços criados pelo Mercosul.

Liderada pelo Brasil, essa organização foi responsável por consolidar a ideia geopolítica das relações Sul-Sul no mundo globalizado.

A partir da crise de 2008 e seus impactos nas economias nacionais, diversas nações latino-americanas sofreram com a inflação e um novo déficit econômico em suas contas, causando um aumento do desemprego e queda nos índices socioeconômicos alcançados em tempos de alto valor agregado nas exportações das commodities.

Desse modo, a América Latina passou a não mais unificar um ciclo político. Enquanto alguns países optavam por uma direita mais liberal e conservadora (casos de Chile e Brasil), outros dobravam suas apostas em uma maior participação do Estado na economia. Nos últimos quatro anos, o cenário político latino-americano ficou mais complexo, tendo em vista os efeitos da crise da Covid-19 na cultura política e sociais de seus cidadãos.

O peso estrutural da baixa produtividade e competitividade dos países latino-americanos influenciou no surgimento de novos atores políticos, que buscaram representar novos anseios de uma nova sociedade. Exemplos maiores desse fenômeno encontram-se

no Chile, com a vitória do progressista Gabriel Boric, e na Argentina, com a chegada explosiva do libertário Javier Milei. No México e no Brasil, duas das maiores nações da região, as chegadas de Bolsonaro e Lopez Obrador deram novos contornos à direita brasileira e esquerda mexicana.

No entanto, por se tratar de países maiores, com diferenças regionais mais complexas, tais processos podem ser analisados de maneiras mais peculiares, preservando aspectos tendências importantes para se pensar a região como um todo. Isso se aplica, por exemplo, quando analisamos o fenômeno de Nayib Bukele, em El Salvador, e a breve presidência de Pedro Castillo, no Peru.

Todas essas perspectivas costumam encontrar suas arestas quando analisamos a cultura política uruguaia, com suas transições políticas institucionais e republicanas, que avançam cada vez mais desde a sua redemocratização em meados dos anos 1980. Diferentemente de vários outros países, a cultura política uruguaia preserva uma institucionalidade fundamental para salvaguardar seu elevado desenvolvimento socioeconômico.

Dessa vez, o candidato progressista da Frente Ampla, Yamandú Orsi, venceu o candidato governista Álvaro Delgado, do Partido Nacional, de centro-direita. O impacto dessa vitória é importante ao levarmos em consideração o crescimento da direita em todo o continente, a partir das vitórias de Milei e, recentemente, Donald Trump, nos EUA.

Desse modo, a vitória de Orsi fortalece uma posição de equilíbrio no Cone Sul latino-americano e estabelece limites para uma nova onda conservadora na região. Porém, ao mesmo tempo, ainda é muito cedo para afirmar que uma nova onda de esquerda irá habitar na região, pois o Uruguai é um país que se destaca por sua história de excepcionalidades.

No caso do Brasil, com o recente abalo sísmico na direita com as denúncias contra Bolsonaro, a vitória no Uruguai fortalece um pouco a tentativa de Lula em disputar com Milei a liderança geopolítica regional. Todavia, o ano de 2025 será um grande teste para que acordos entre pensamentos tão diferentes possam chegar a um consenso razoável e benéfico para a América Latina.

(\*) - É professor de História no Colégio Presbiteriano Mackenzie/Tamboré, analista político e Dr. em História.

# Como planejar a sua transição de carreira em 2025

Em um cenário onde 60% dos trabalhadores brasileiros cogitam mudar de emprego, conforme um levantamento de 2023 do LinkedIn, a transição de carreira tornou-se ainda mais presente entre os profissionais, que pode representar a busca por mais satisfação pessoal ou uma necessidade imposta pelo mercado

No entanto, essa não é uma tarefa fácil e pode apresentar uma jornada com desafios. “Em um mercado de trabalho em constante evolução, especialmente com as novas demandas previstas em 2025, é essencial estar preparado para fazer essa mudança de forma planejada e estratégica.

Seja pela procura de uma maior realização pessoal, melhores oportunidades ou alinhamento com valores pessoais, uma transição bem-sucedida começa com um planejamento sólido”, comenta Fernando De Vincenzo, general manager e sócio da Cornerstone Career Services, divisão especializada da Cornerstone Havik dedicada a transformar a maneira como profissionais e empresas lidam com suas jornadas de carreira.

Para isso, Fernando aponta seis principais orientações que podem ajudar neste processo e fazer com que essa transformação de carreira ocorra de forma assertiva:

**1) Reavalie suas metas e valores** - Antes de qualquer movimento, é crucial entender por que você deseja mudar de carreira. Pergunte-se: ‘Quais são meus objetivos a longo prazo?’; ‘O que me motiva diariamente?’; ‘Minhas habilidades estão alinhadas



com meus interesses?’. Isso fará com que você identifique caminhos mais compatíveis com suas ambições e tenha um cenário mais claro.

**2) Estude o mercado e identifique tendências** - Junto a isso, o mercado de trabalho em 2025 acompanhará grandes mudanças e entender como o segmento atuará é importante. Dessa forma, é necessário pesquisar áreas em ascensão e analisar como suas habilidades podem ser aplicadas a elas.

**3) Invista no desenvolvimento de habilidades** - Habilidades técnicas e comportamentais estão em alta demanda e, se você deseja mudar de área, pode ser necessário adquirir novos conhecimentos e aprimorar novas habilidades.

De acordo com a Pesquisa de Tendências 2024 da Catho, plataforma gratuita de empregos, as soft skills mais requeridas para os profissionais são: proatividade (11,37%), resolução de problemas (10,61%) e trabalho em equipe (10,05%). Já as hard skills, são: raciocínio lógico e analítico (24,86%), gestão de projetos (15,69%) e conhecimentos avançados em sistemas/TI (15,20%).

**4) Crie um plano financeiro** - Transições de carreira podem envolver períodos de instabilidade financeira. Planeje-se para esse momento, criando uma reserva de emergência que cubra suas despesas por um certo período. Isso lhe dará tranquilidade para focar na adaptação ao seu novo momento.

**5) Amplie seu networking** - Conexões profissionais são essenciais em qualquer transição de carreira. Participe de eventos, mantenha-se conectado no LinkedIn e utilize plataformas digitais para criar um círculo de contatos relevante na sua área de interesse, bem como conversar com profissionais que já atuam no setor para entender os desafios e as oportunidades do mercado, são ações fundamentais.

**6) Busque apoio especializado** - Contar com orientação profissional pode acelerar e simplificar o processo. Consultorias de carreira fazem a diferença na hora de construir uma estratégia personalizada e objetiva, sobretudo que entenda das transformações constantes do mercado de trabalho.

“Planejar a transição de carreira em 2025 exige visão de futuro, preparação e um grande autoconhecimento. Independentemente do ponto de partida, o importante é começar agora, dando passos consistentes em direção à mudança que tomará sua realidade mais positiva e bem sucedida”, finaliza Fernando. - Fonte e outras informações: (<https://cornerstonecareerservices.com.br/>).

## Visto EB-2 NIW: caminho para médicos abrirem consultórios nos EUA

Abrir um consultório nos Estados Unidos é uma meta para muitos médicos que buscam ampliar suas carreiras e conquistar independência profissional.

Além de atuar no setor de saúde, o sonho de estabelecer-se no país pode se tornar realidade com o visto EB-2 NIW, categoria que oferece a possibilidade de obter residência permanente sem a necessidade de um patrocinador, desde que o profissional demonstre que sua atuação será de interesse nacional para os EUA.

De acordo com Kris Lee, sócia-gerente e advogada americana da Lee Toledo PLLC, com mais de 30 anos de prática em Direito, o primeiro passo para médicos estrangeiros é obter as certificações exigidas para atuar legalmente no país. “Isso inclui a aprovação nos exames do United States Medical Licensing Examination (USMLE), uma série de avaliações que garantem o cumprimento dos padrões médicos americanos.

Cada estado também possui exigências específicas de licenciamento, o que torna indispensável conhecer as regulamentações locais antes de iniciar o processo”, alerta. Além das certificações, médicos que optam pelo EB-2 NIW devem apresentar um plano detalhado que comprove como sua prática atenderá às necessidades específicas das comunidades locais.

A advogada explica que essa comprovação deve ser acompanhada de documentos como diplomas, certificações, registros de experiência profissional e evidências de como sua atuação beneficiará diretamente o setor de saúde nos Estados Unidos. “Demonstrar que sua prática será relevante para uma área carente ou suprirá demandas importantes aumenta as chances de aprovação”, pontua.

Segundo Kris Lee, o EB-2 NIW dispensa a necessidade de um empregador para patrocinar o pedido de visto, permitindo que o próprio médico envie a petição.



“Isso oferece mais autonomia ao candidato, mas exige um planejamento ainda mais minucioso. É necessário comprovar que o projeto é viável e que a presença do profissional terá impacto positivo, seja em regiões com déficit de especialistas ou em áreas que necessitam de serviços médicos específicos”, explica.

A preparação para a entrevista consular é outro ponto crucial no processo. O candidato deve estar apto a defender seu projeto, apresentar as evidências de suas qualificações e explicar como sua prática contribuirá para o desenvolvimento do setor de saúde americano. “Essa etapa é decisiva, pois a clareza e a organização das informações podem ser determinantes para a aprovação”, ressalta.

Para médicos que buscam abrir consultórios nos EUA, o visto EB-2 NIW é uma oportunidade única de combinar independência profissional com estabilidade. “Com o planejamento adequado e uma abordagem bem estruturada, é possível transformar esse objetivo em uma realidade, contribuindo de forma significativa para o setor de saúde e consolidando uma carreira no país”, finaliza. - Fonte e outras informações: (<https://leetoledolaw.com/>).